



O VALOR DA VIVÊNCIA TRADICIONALISTA GAÚCHA – PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO – GRANDE REPORTAGEM EM TV

Bruna Camila Wagner – UNIUV^{1*}

Professor Orientador: Amauri Yamauti

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

Contar o valor da vivência tradicionalista gaúcha, em uma grande reportagem para TV, permite explicar brevemente a história do surgimento do Movimento Tradicionalista Gaúcho, mas não se resume somente a isso. Tem como objetivo identificar e revelar os valores que as pessoas adquirem vivendo a tradição em seu dia a dia, em suas agremiações, bem como em suas vidas pessoal e profissional. Difundir a apreciação de um tipo de cultura brasileira é trazer às pessoas uma visão diferente sobre o movimento, que envolve muito mais elementos que as danças, as músicas, os “causos”, os costumes. É nos Centros de Tradição Gaúcha (CTG) que as pessoas vivem em coletividade, partilham da mesma herança cultural e a difundem. Além disso, estão inseridos em um meio social que possui princípios muito bem definidos de moral, ética, respeito, convivência de gerações, vínculos familiares, ensinamentos que ajudam a combater a transgressão social. O papel do jornalista é fornecer as informações necessárias, que ajudem as pessoas em suas rotinas diárias, favorecendo sua liberdade e seu autogoverno. Assim, o projeto experimental em televisão procura identificar e apresentar em uma grande reportagem, que existem organizações na sociedade que valorizam a convivência de gerações, formando uma família de vários sobrenomes, que cuida do futuro de crianças e jovens que compartilham de um mesmo ideal. Com este trabalho se aliam a teoria e prática, com o desenvolvimento de fundamentação teórica e práxis jornalística, a partir dos ensinamentos adquiridos durante os quatro anos de graduação.

OBJETIVOS

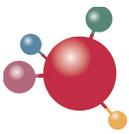
OBJETIVO GERAL

Realizar uma grande reportagem que relate a vivência tradicionalista gaúcha.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar bibliografias para definir o que é tradicionalismo e a vivência;
- b) Resgate sobre o surgimento do gaúcho até a contemporaneidade;
- c) Entrevistar membros de vários CTG's do Paraná e Rio Grande do Sul para identificar os valores adquiridos com a participação na instituição;
- d) Conversar com a comunidade que não participa do Movimento Tradicionalista, para descobrir o que pensa sobre o movimento, seus valores, impressões em geral;
- e) Procurar historiadores que conheçam e pesquisem o Movimento Tradicionalista, o gaúcho, o que a comunidade externa pensa sobre o assunto.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Uniuuv.
E-mail: jor.bruna.wagner@uniuv.edu.br



METODOLOGIA

Para a produção do trabalho, primeiramente toda a fundamentação teórica precisou ser feita. Encontrar livros específicos de jornalismo e telejornalismo foi uma tarefa fácil, mas sobre o tema do trabalho tive de procurar matérias jornalísticas na internet, com relatos sobre a vivência tradicionalista e seus valores. Encontrei alguns livros sobre o assunto que ajudaram no embasamento.

Após a escolha do tema e das primeiras pesquisas para fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa de opinião, por meio de conversas, em que historiadores, tradicionalistas e pessoas que não têm vínculo com o tradicionalismo gaúcho foram indagados sobre a viabilidade do projeto.

Como o tema é O Valor da Vivência Tradicionalista Gaúcha, o trabalho não tem como propósito contar a história do tradicionalismo, de CTGs, mas, sim, dos valores que as pessoas adquirem vivendo a tradição gaúcha em seu dia a dia, em suas agremiações, bem como em sua vida pessoal e profissional.

Indagados sobre qual a importância de identificar esses valores em uma grande reportagem em TV, as pessoas se mostraram dispostas a assistir e entender o que move tantas pessoas a se dedicar ao tradicionalismo, bem como se forma um cidadão nessas agremiações. Fica evidente que as pessoas se preocupam com o bem comum da sociedade, pois tiveram alguns valores indicados, a partir de pesquisas para a fundamentação teórica e conversas com tradicionalistas e historiadores. A ética, moral, convivência de gerações, vínculos familiares, ensinamentos contra a transgressão social.

A partir da pesquisa de proposta editorial, começou a ser produzida a fundamentação do tema e do estudo aprofundado sobre jornalismo e técnicas de reportagem e entrevista, além disso, foram produzidas pautas para a realização das primeiras entrevistas do projeto de pesquisa, em novembro de 2014. Tive a oportunidade de comparecer ao 28º Encontro de Arte e Tradição (Enart), em Santa Cruz do Sul (RS). Ao conversar com a assessora de imprensa do evento por email, tive a liberação para fazer imagens do evento, assim como entrevistas. Preparei as pautas com meu orientador, pensando em entrevistar dois historiadores, integrantes de CTG's participantes do evento, assim como o Prendado do Estado. Todas as gravações foram realizadas durante o Enart. A assessora de imprensa me auxiliou muito, ajudando a marcar os horários de entrevista com Manoelito Savaris (presidente do MTG – RS e historiador) e Rogério Bastos (jornalista e historiador). Além disso, disponibilizou a credencial de imprensa, o que me deu muita liberdade para entrevistar e fazer todas as imagens necessárias para o projeto.

A partir das entrevistas e pequena cobertura do Enart, que uniu 80 mil apreciadores do tradicionalismo em três dias de evento, tive a oportunidade de participar do Festival Nacional de Arte e Tradição (Fenart), que aconteceu em Piratuba, em fevereiro de 2015. Tive algumas dificuldades em fazer entrevistas nesse evento, pois na época o material técnico apresentou defeito. Assim perdi uma entrevista de quase duas horas de duração, com um integrante de um CTG de Rondônia, que viajou três dias para participar do Fenart.

Após o Fenart, programei a cobertura da 1ª Gincana Tradicionalista do CTG Fronteira da Amizade. No evento pude fazer imagens das provas campeiras, artísticas, esportivas e culturais, além de colher breves depoimentos de alguns participantes sobre o valor da vivência tradicionalista gaúcha.

Nas gravações tentei ao máximo produzir imagens conforme as regras telejornalísticas de enquadramento, áudio e imagem, após estudo durante o curso, fundamentação teórica e indicações do orientador.



Com as gravações prontas, passei ao processo de seleção das imagens, também conhecido por decupagem, que consiste na transcrição literal das falas dos entrevistados, e na descrição das imagens colhidas, além do tempo em que estão registradas na câmera, tudo isso com o objetivo de organização do material.

Após a gravação de imagens e depoimentos, será definido um formato de grande reportagem para a apresentação do conteúdo final. Dessa maneira será editado o material de acordo com as regras telejornalísticas, a fim de produzir um conteúdo de fácil difusão na mídia audiovisual.

Tendo as devidas anotações, comecei a roteirização do conteúdo escolhido na decupagem. O roteiro consiste em mesclar de maneira lógica os depoimentos, chamados sonoras e os textos de narração, conhecidos por offs. As imagens gerais servem para ilustrar e/ou complementar o texto *off*.

O roteiro é considerado uma narrativa de uma história que consiste em elencar fatos por ordem de importância, para que o telespectador possa compreender a informação de maneira fácil.

Com o roteiro pronto vem o processo de edição das imagens, seguindo as instruções do roteiro. O tempo limite para uma grande reportagem é de 40 minutos, sendo necessária uma média de 30 horas de gravação.

A finalização da grande reportagem consiste em verificar a aparência geral do produto. Conferir se uma imagem ficou muito escura ou se faltou a cobertura de offs, ou ainda intermitência do áudio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho já apresentou vários resultados. A partir das pesquisas bibliográficas já foi possível fazer um resgate histórico do gaúcho até a contemporaneidade, bem como definir o que é tradicionalismo e exemplos dos valores que a vivência tradicionalista gaúcha proporciona a quem está participando dessa cultura. A fundamentação teórica ajudou a traçar o caminho a ser seguido para a produção de entrevistas, bem como os primeiros minutos da grande reportagem em TV. O produto já começou a ser editado, tendo até o mês de julho, 40% do material pronto, com entrevistas que revelam toda a importância da pesquisa. Depoimento de historiadores, tradicionalistas, representantes da cultura gaúcha (prendado), cobertura de eventos em que foram feitas imagens para acrescentar ao projeto.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H; DE LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. 2.ed. São Paulo: Campus, 2002

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAMBERTY, S. **ABC do tradicionalismo gaúcho**. 7.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

WHITE, T. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2009.